



Ministério  
da Agricultura  
e do Abastecimento

CT nº 17, maio de 2000

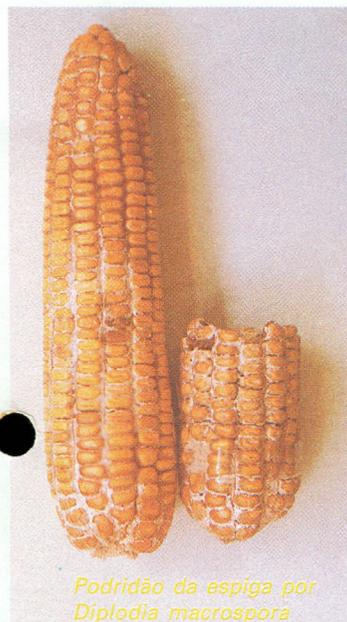
## DIPLODIA MACROSPORA EM MILHO

Fernando Tavares Fernandes & Elizabeth de Oliveira, pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo. Caixa Postal 151 CEP 35701-970 Sete Lagoas, MG. e-mail: tavares@cnpms.embrapa.br & beth@cnpms.embrapa.br

A ocorrência de *Diplodia macrospora* Earle (*Sin. Stenocarpella macrospora* (Earle) Sutton), em milho, no Brasil, foi relatada pela primeira vez em 1935. Assim como outras doenças, sua ocorrência e severidade nessa cultura aumentaram muito em anos recentes. O fungo *Diplodia macrospora* é capaz de invadir os tecidos vigorosos da

planta em atividade, podendo infectar as folhas e bainhas, as espigas e o colmo, causando prejuízos consideráveis à produção.

Nas folhas, causa lesões necróticas grandes que, freqüentemente, se assemelham àquelas causadas por *Helminthosporium turcicum*, diferindo destas por apresentar em algum local da lesão um pequeno círculo, visível contra a luz, correspondente a um ponto de infecção. Com menor freqüência, pode causar lesões pequenas (cerca de 0,2 x 0,5mm), circundadas ou



Podridão da espiga por *Diplodia macrospora*

não por um halo avermelhado, porém, sempre com um ponto de infecção visível, o que as caracteriza e as distingue de lesões causadas por outros patógenos. Em geral, nas lesões grandes, podem ser observados picnídios, visíveis como numerosos pontinhos negros.

Os sintomas nas espigas são difíceis de serem visualmente distinguidos daqueles causados por *Diplodia maydis*. As espigas infectadas tornam-se leves e apresentam grãos de coloração marrom. Sob condições de alta umidade, apresentam crescimento de micélio branco entre as fileiras de grãos e nas palhas, com presença de picnídios. A distinção entre e *Diplodia maydis* pode ser feita com base em aspectos morfológicos e dimen-

são dos conidiosporos, no microscópio ótico. A infecção das espigas resulta em redução na produção, na qualidade nutricional e na palatabilidade dos grãos. Embora *Diplodia macrospora* seja capaz de infectar sementes de milho, não se transmite para as plantas oriundas de sementes infectadas.

### Ocorrência e disseminação

Esse patógeno sobrevive de uma época de plantio para outra nos restos de cultura e atinge as plantas pela ação do vento e de respingos de chuvas. A infecção das espigas por *Diplodia macrospora* é favorecida pela incidência de chuvas com intensidade acima do normal, associada a temperaturas acima de 22 °C, principalmente quando precedidas por um período seco. Os sintomas típicos manifestam-se apenas quando essa infecção ocorre até duas a três semanas após o florescimento. Outros fatores que podem favorecer a severidade da podridão da espiga por *D. macrospora* são: ferimentos feitos por insetos ou pássaros, espigas não decumbentes, mal empalhadas, com palhas frouxas, grãos com pericarpo fino e adubações com altos níveis de N e baixos níveis de K.

### Controle

Em locais com alta incidência e severidade de *D. macrospora*, é recomendável a eliminação dos restos de cultura contaminados, ou a rotação de cultura, para redução da concentração do inóculo. A utilização de cultivares com características desfavoráveis à infecção por esse patógeno, como espigas decumbentes, bem empalhadas, com palhas bem aderidas e grãos com

pericarpo espesso, pode contribuir muito para reduzir a incidência dessa podridão.



Lesões por *Diplodia macrospora*